A PRESERVAÇÃO DOS MONUMENTOS NEGROS - A POLÍTICA EM TORNO DO PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO

Noemia Armando Monteiro [1], Elisa de Almeida Gonçalves [2], Bruno Amaral Andrade [3]

RESUMO

O presente projeto desenvolve intervenções pedagógicas com o objetivo de fomentar um maior conhecimento acerca do patrimônio cultural afro-brasileiro, com ênfase em algumas das manifestações patrimonializadas pelos órgãos ligados à preservação cultural, especificamente o IPHAN e o IPAC/BA. Com este objetivo, ministradas pelo professor coordenador e por agentes culturais especializados convidados oficinas (Vivências) e reflexões sobre as políticas de preservação direcionadas para o legado cultural afro-brasileiro. A inserção por 15 anos do professor coordenador na Capoeira Angola e suas atribuições regulares no curso de Pedagogia, ligadas ao ensino de componentes curriculares associadas à Capoeira e ao Samba, servem de base para a promoção e coordenação de atividades práticas. Reflexões teóricas alicerçadas em fontes bibliográficas, videográficas e rodas de conversa com mestras e mestres, são também recursos utilizados nas atividades de extensão. Haverá, portanto, atividades vivenciais com foco no conteúdo cultural envolvido na capoeira e no samba de roda, associadas a reflexões acerca das políticas públicas ligadas à patrimonialização destes e de outros monumentos afro-brasileiros. Haverá ao final a realização de uma Mesa de Debate com a presença de pesquisadores e agentes culturais ligados ao tema proposto no projeto.

Palavras-chave:

Patrimônio cultural afro-brasileiro. Capoeira Angola. Intervenções Pedagógicas. Políticas Públicas.

[1] UNILAB, IHL, Discente, e-mail: noemiamonteiro16@gmail.com
[2] UNILAB, IHL, Discente, e-mail: elisagoncalves516@gmail.com
[3] UNILAB, IHL, Docente, e-mail: brunoandrade@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Diversas manifestações culturais afro-brasileiras têm passado por um processo recente de patrimonialização por parte de órgãos públicos nacionais e internacionais. Isto se deu com o Samba de Roda do Recôncavo Baiano, considerado patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo IPHAN em 2004 e patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO em 2005. Um processo semelhante de reconhecimento na esfera patrimonial se deu com a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira, registros efetivados pelo IPHAN em 2008, movimento seguido pela UNESCO ao considerar a Roda de Capoeira patrimônio da humanidade em 2014.

A patrimonialização de Monumentos Negros (SERRA, 2005) - termo aqui empregado para sinalizar as diversas facetas da produção epistemológica afro-brasileira – tem como marco histórico o tombamento do terreiro Ilê Axé Iyá Nassô Oká, também conhecido como Terreiro da Casa Branca, em 1984. Este fenômeno confrontou o eurocentrismo que demarca historicamente os arranjos institucionais e as políticas públicas concernentes à esfera patrimonial. Tal evento se insere na luta antirracista que reverberou tensionando o padrão colonial de cultura e, por consequência, de "bem cultural" hegemônico. Os registros da Capoeira e do Samba também se localizam na complexidade que envolve os enfrentamentos por cidadania cultural no contexto brasileiro. Tais exemplos sinalizam para um processo que tem dado visibilidade a conhecimentos decorrentes da diáspora africana na condição de bens culturais de relevância nacional e internacional. Estes fenômenos indicam a inserção de tais manifestações culturais em políticas públicas que envolvem, prioritariamente, as esferas cultural e educacional.

Tendo em conta este cenário, enriquecido pela carência de efetivação obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira no âmbito da educação básica (GOMES e JESUS, 2013), este projeto de extensão visa fomentar uma percepção aprofundada acerca de aspectos centrais das manifestações afro-brasileiras citadas, inserindo este envolvimento prático numa reflexão críticas sobre as patrimonializações e suas repercussões no campo educacional. Intervenções pedagógicas, aqui denominadas Vivências, periódicas serão organizadas no âmbito do projeto com o objetivo de promover uma percepção mais cuidadosa acerca dos fundamentos práticos e teóricos da Capoeira e do Samba de Roda. Nestas oportunidades o professor coordenador se encontra responsável por conduzir ou coordenar encontros com a participação de protagonistas comunitários ligados às referidas práticas de conhecimento. Estas vivências representam uma oportunidade de aprofundamento das relações entre a Unilab e os atores culturais presentes em São Francisco do Conde e nas demais cidades do Recôncavo baiano, um diálogo que já tem ocorrido no âmbito das atividades desenvolvidas pela disciplina Fundamentos Filosóficos e Práticos da Capoeira e do Samba, ofertada para a Licenciatura em Pedagogia e para o Bacharelado em Humanidades no Campus dos Malês.

Em associação com as vivências são fomentadas reflexões sobre a patrimonialização da cultura afro-brasileira, com foco na análise sobre as demandas comunitárias confrontadas com as consequências dessa política pública. Com o intuito de fomentar uma reflexão aprofundada sobre o tema são realizadas ao fim de cada vivência uma Roda de Conversa relacionando a experiência desenvolvida com o debate que envolve a patrimonialização da cultura afro-brasileira e sua ligação com o contexto educacional. Uma problematização que visa debater os modos como o patrimônio cultural afro-brasileiro se insere na educação básica.

A capoeira, por exemplo, se encontra significativamente presente em escolas do sistema público de educação, em sua maioria das vezes inserida a partir de iniciativas vinculadas à educação em tempo integral, tal como o Programa Mais Educação. Trata-se de uma inserção marcada pela subalternização por meio da qual algumas práticas de conhecimento afro-brasileiras conseguem adentrar nos espaços educacionais legitimados historicamente pelo Estado. Isto se dá na medida em que a pessoa responsável pelas aulas não é reconhecida como parte do corpo docente da instituição escolar, subalternização marcada pela subvalorização financeira, pela precariedade e instabilidade das políticas públicas desenvolvidas e pela falta de conexão entre o conteúdo desenvolvido nas aulas de capoeira e os demais promovidos pela instituição escolar, ou seja, os conhecimentos agregados pela capoeira via de regra não são integrados efetivamente no currículo escolar. Estas análises resultam da tese de doutorado intitulada A Arte do Jogo nas Escolas (ANDRADE, 2016), realizada pelo professor coordenador do projeto de extensão proposto.

Em razão deste cenário complexo, que envolve manifestações culturais marcadas pela colonialidade (QUIJANO, 2009) presente na gestão cultural e educacional brasileira em confronto com o movimento de reconhecimento público de sua dimensão patrimonial, é que se justifica um projeto de extensão que vise

afirmar a necessária inter-relação entre as componentes teóricas e práticas no âmbito de uma formação qualificada sobre os desafios concernentes à educação patrimonial referente à riqueza epistemológica afro-brasileira.

METODOLOGIA

Para dar conta dos objetivos propostos, desenvolvem-se intervenções pedagógicas enfocadas na realização de vivências, visitas a espaços culturais e debate sobre a temática abordada no projeto. Trata-se de atividades que conjugam uma experiência prática, onde se mobiliza um saber através do corpo, com reflexões transversais acerca da patrimonialização da cultura afro-brasileira. São atividades que integram as vivências: aulas práticas acerca dos fundamentos práticos e filosóficos da Capoeira Angola e do Samba de Roda do Recôncavo Baiano; visitas a espaços comunitários onde se desenvolvem ações de preservação cultural voltadas para a cultura afro-brasileira, prioritariamente escolas de capoeira angola e casas de samba de roda. Rodas de Conversa com protagonistas do universo cultural afro-brasileiro, pesquisadores e protagonistas históricos acerca da preservação patrimonial; Partilha de impressões acerca das atividades práticas, com especial ênfase para os sentimentos e conhecimentos por elas mobilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das atividades realizadas procurou-se realizar os objetivos propostos no projeto de extensão. Rodas de conversas com mestras e mestres de samba de roda de Recôncavo, assim como alguns colaboradores, professores, participantes e mestres de capoeira, particularmente de capoeira angola, compõem o conjunto de intervenções promovidas. Visto que as diferentes esferas do Estado não têm agido incisivamente para mudar a realidade social dos mestres/as, e, dentre outras demandas, desconstruir estereótipos criados ao longo dos anos em associação a manifestações culturais atualmente globalizadas. Os mestres e mestras não são devidamente reconhecidos socialmente como detentores de conhecimentos. Além das vivências de capoeira angola, desenvolvidas semanalmente na Unilab e no Mercado Cultural da cidade de São Francisco do Conde, dirigidas pelo coordenador do projeto, foram promovidas visitas a espaços associados ao samba de roda, em Santo Amaro e em São Francisco do Conde, além da participação em eventos associados às temáticas associadas ao projeto.

CONCLUSÕES

Persiste sendo um grande desafio promover experiências de aprofundamento nos conhecimentos associados à cultura afro-brasileira no contexto universitário. Dificuldades estruturais derivadas da colonialidade com relação ao reconhecimento social de tais conhecimentos consistem nas principais barreiras a serem superadas. Isto agravado pelo contexto político atual de ataque à universidade pública, e à promoção de educação e cultura no Brasil em geral, faz com que as ambições de promover intervenções como as propostas sejam difíceis de ser alcanças. Dificuldades em ter acesso às condições adequadas, tais como o acesso a um espaço afinado com o tipo de trabalho proposto ou a um vestiário com chuveiros em boas condições de uso, acresceram um esforço maior da equipe gestora para a concretização das ações planejadas. Tais barreiras não impediram, no entanto, o alcance de intervenções semanais que promoveram o acesso a elementos centrais de parte da cultura afro-brasileira, especialmente da capoeira angola e do samba de roda. O projeto tem contribuído muito para que estas práticas culturais e monumentos negros brasileiros permaneçam vivos para que as gerações vindouras possam olhar, escutar, praticar e sentirem, ou melhor, se identificarem como parte dessa rica cultura afro-brasileira. Assim sendo, o projeto continua trabalhando para trazer os mestres e as mestras de samba e capoeira para dentro de universidade, reconhecendo-os como sujeitos de conhecimentos, ao passo que também busca deslocar a comunidade acadêmica e o público externo à universidade que participa das ações para espaços onde se produz cotidianamente tais manifestações

culturais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Unilab pela oportunidade e ao PIBEAC por nos possibilitar a fazer esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo de “As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa”, in Educar em Revista. Curitiba, Brasil, n. 47. Curitiba: Editora UFPR, 2013, pp. 19-33.
MENESES, Maria Paula; SANTOS, Boaventura de Sousa, “Introdução”, in Santos, Boaventura de Sousa e Meneses, Maria Paula (orgs.), Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009, pp. 9-21.MIGNOLO, Walter D. Local Histories/Global Designs: Coloniality, Subaltern Knowledges and Border Thinking. Princeton: Princeton University Press, 2000. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.
Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227-278. _____. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: Epistemologias do Sul, B
SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Coimbra: Edições Almedina, 2009.
SERRA, Ordep J. Trindade. Monumentos negros: uma experiência. Afro-Ásia, Salvador, v. 33, n. 00, 2005, p. 169-206.
SANTOS, Boaventura de S. Poderá o direito ser emancipatório? In: Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 65. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2004._____. A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política [Para um novo senso comum. A ciência, o direito e a política na transição paradigmática, Volume IV]. Porto: Edições Afrontamento, 2006._____. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: Epistemologias do Sul, B SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Coimbra: Edições Almedina, 2009